



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 67 — N.º 798 — 13 de Março de 1989

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aérea) 350\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/8

Que fizeste do teu Baptismo?

Foi, salvo erro, na sua primeira visita à França, que o Santo Padre João Paulo II lançou esta interpelação que desde então tem sido usada muitas vezes, sempre que se quer pôr em relevo a urgência da pastoral baptismal. Foi uma pergunta directíssima a uma nação europeia, que recebeu o título muito honroso de «Filha Primogénita da Igreja», e que é ainda hoje a arena onde se desenvolve um combate de séculos entre o cristianismo, religião da salvação do homem, por graça de Deus feito homem, e o paganismo, enquanto religião da salvação do homem pela vontade do próprio homem. Travando-se, porém, este combate, mais ou menos em permanência, e com mais ou menos clareza em todas as nações cristãs e, portanto, no coração de cada cristão, segue-se que a interpelação do Santo Padre ultrapassa as fronteiras do país que a ouviu e não pode deixar de impressionar os ouvidos de cada um dos cristãos.

Note-se antes de mais o carácter primordial da interrogação no facto de assentar sobre o primeiro grande pilar da identidade cristã e primeiro sacramento que é concedido aos cristãos, o Baptismo.

Já o Concílio Vaticano II chamara a atenção de toda a Igreja, precisamente a propósito da necessária renovação quaresmal: «Ponham-se em maior realce, tanto na liturgia como na catequese litúrgica, os dois aspectos característicos do tempo quaresmal, que pretende, sobretudo através da recordação do Baptismo ou sua preparação, e por meio da penitência, preparar os fiéis para a celebração do mistério pascal, ouvindo com mais frequência a palavra de Deus, e entregando-se à oração com mais insistência.» Por isso, continua o Concílio, «utilizem-se com mais abundância os elementos baptismais próprios da liturgia quaresmal e retomem-se, se parecer oportuno, elementos da antiga tradição». (Constituição sobre a Sagrada Liturgia, n.º 109).

É possível que esta clara recomendação conciliar tenha chegado num momento particularmente oportuno no mundo inteiro. Sabemos com efeito que, por razões ideológicas, aliás anti-cristãs, ou também raciais e económicas, muitos povos se têm visto a braços de guerra com forças imensas que ameaçam destruir-lhes a própria identidade. Na voragem das revoluções, desapareceram algumas nações e outras foram privadas, durante décadas, da necessária liberdade à mínima expressão dos seus sentimentos e realidades mais sagradas. Os jornais noticiaram por ocasião do último Natal que, pela primeira vez depois de muitos anos, pode ser transmitida a Eucaristia nalgumas redes de televisão, e eu mesmo ouvi, em 1945, aquando de uma excursão por alguns países da Europa de Leste, que desde a instalação dos regimes marxistas que o nome de Deus deixara de ouvir-se nos meios de comunicação.

Com tão violentas realidades, ninguém se admirará que surja pelo mundo além um desejo impetuoso de conhecimento e salvaguarda das próprias raízes, por parte de indivíduos, grupos e nações. Terá então chegado para os cristãos um grande momento de identificação, depois não só de décadas, mas mesmo de séculos de discussões, batalhas e confrontos? Ao ver com que esperança algumas religiões orientais se expandiram para a Europa, ao observar como os muçulmanos dão a sua vida por formas e preceitos de vida que tantos outros julgavam ultrapassados, ao ouvir as notícias de verdadeira aurora que se vem confirmando no Oriente cristão, sou levado a pensar que, entre todos, os cristãos são quem mais razões pode invocar para a redescoberta persistente e entusiasta das raízes que se concentram no Baptismo.

Terá então chegado a hora de uma revivescência da Vigília Pascal, o grande e privilegiado momento em que, desde sempre, os cristãos viveram a memória do seu Baptismo. Só nessa noite se compreende bem que este primeiro sacramento é uma verdadeira síntese do grande e essencial mistério de morte e de vida que só pode aceitar-se como norma suprema e princípio de total salvação à luz da morte e da ressurreição d'Aquele que os cristãos acreditam ser o próprio Filho de Deus, Ele mesmo verdadeiro Homem e verdadeiro Deus.

Saibam entender assim a sua fé, saibam recordar assim o seu Baptismo, saibam celebrar assim a Vigília Pascal todos quantos vemos na Senhora aparecida em Fátima Aquela que hoje brilha mais bela do que o sol, por ter sido ontem, no decurso da sua caminhada terrestre, a primeira a seguir os passos de Jesus.

P.º LUCIANO GUERRA

A IMAGEM PEREGRINA NOS AÇORES

Sacerdotes, autoridades civis e militares e largos milhares de leigos da Ilha do Faial aguardavam no aeroporto da Horta a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que ali chegou no passado dia 22 de Janeiro, pelas 15 horas.

Conduzida em cortejo para uma tribuna junto do aeroporto, ali Nossa Senhora é saudada pelo bispo da diocese de Angra, sr. D. Aurélio Granada Escudero, que a certa altura dirige à Virgem este apelo: «Sois, Senhora, a Mensageira do Amor. Ajudai-nos, Mãe Santíssima, a unir as pessoas, a aproximar os corações, a fazer a re-

conciliação das famílias e grupos, a buscar a conversão a Deus na transformação das próprias vidas. Partireis um dia... mas ficai sempre connosco, Senhora!»

À do sr. bispo seguiu-se a saudação festiva dos jovens, num belo quadro vivo em que aclamavam entusiasticamente a Senhora da Mensagem dizendo: «Avê, Maria! Nós Te saudamos!»

Depois é oferecido a Nossa Senhora pelas mãos do assistente nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima um expressivo «ramalhete espiritual» que os Cruzados e outras pessoas do

Faial fizeram, ao longo do ano, pelo bom êxito desta peregrinação.

Por iniciativa do secretariado da Ilha do MCF, assistido pelo vigário episcopal, sr. P. José Fortuna, Nossa Senhora recebe mais a oferta de um lindo e valioso terço de contas de marfim, encadeadas com o ouro das jóias de pessoas que delas se privaram, num gesto penitencial.

Do aeroporto da Horta partiu a imagem da Celeste Mensageira em grandiosa procissão para a paróquia de Castelo Branco, passando depois sucessivamente

● Continua na página 4

Milagres, mensagens e sinais de Deus que é amor

O Papa João Paulo II recebeu, no dia 19 de Novembro de 1988, os participantes num colóquio promovido pela Congregação para as Causas dos Santos, de que é actual prefeito o Cardeal Angelo Felici. Neste colóquio, que teve a colaboração de médicos e peritos internacionais da Comissão Médica Internacional de Lurdes e a presença do bispo actual de Lurdes, D. Sahuquet, e do emérito da mesma diocese, D. Donze, e também do dr. Jacinto Amaral, secretário da Comissão Médica Nacional para o Estudo das Curas Extraordinárias de Fátima.

O Santo Padre, depois de saudar todos os presentes, particularmente os bispos e os membros da Comissão de Lurdes, pronunciou um discurso de que transcrevemos algumas passagens, dado o interesse que este assunto tem para nós, quer no que respeita aos acontecimentos extraordinários de Fátima quer aos milagres atribuídos aos videntes Francisco e Jacinta, cujo processo de beatificação está em curso.

«O objectivo do vosso colóquio é verificar factos ou curas extraordinárias inexplicáveis segundo os critérios científicos e, por conseguinte, abertos à possibilidade de uma intervenção divina. No coração e no espírito de homens submetidos às mais dolorosas e mais desesperadas provações, estes factos podem manifestar a ajuda de Deus todo-poderoso, em momentos em que Ele é o seu único socorro a sua única esperança, a sua única consolação.

As curas e as graças extraordinárias são numerosas. Nem todas vêm a ser conhecidas, e menos ainda verificadas no quadro de uma pesquisa séria, e reconhecidas depois pela Igreja como autênticas. Mas estes sinais podem ser avisos, mensagens que mostram que Deus é Amor. Eles foram ocasião de muitas conversões, estimularam muitas pessoas a viverem uma doação de si mais sincera e generosa, e a maior parte das vezes na discricção.

MARCAS DIVINAS
DA SANTIDADE

Quando são comprovados em condições rigorosas, e depois reconhecidos oficialmente pela autoridade eclesial, tais factos são como que uma *marca divina que confirma a santidade de um Servo de Deus*, cuja intercessão foi invocada, um sinal de Deus que suscita e legitima o culto que se lhe presta e dá uma garantia ao ensinamento que comportam a sua vida, o seu testemunho e a sua acção.

Para as Causas dos Santos, os milagres têm um significado muito forte: permitem, de algum modo, ouvir a «voz de Deus» no discernimento da Igreja, em vista da beatificação ou da canonização de um Servo de Deus. Eles iluminam e confirmam o juízo que empenha a autoridade de Pedro e da Igreja. Quer dizer, a importância dos factos que estuda.

● Continua na página 3

Quando serão beatificados Francisco e Jacinta?

Para a Igreja não é santo aquele que durante a vida foi favorecido com visões, profecias ou milagres, nem depois da morte se distingue com a concessão de muitas graças, mas sim aquele que praticou em grau heróico as virtudes cristãs.

Quando se deseja elevar às honras dos altares um fiel, o primeiro passo é ver se exerceu ou não, em grau fora do vulgar, as virtudes teologais (fé, esperança e caridade) e as virtudes cardiais (prudência, justiça, fortaleza e temperança e suas derivadas). São chamadas a depor as pessoas que mais directamente o contactaram para declararem com juramento o que sabem sobre as suas virtudes e defeitos. São examinados também os seus escritos, se os há, para ver se estão em conformidade com a fé ou se neles se encontra alguma coisa que destoe da perfeição cristã.

O processo de beatificação e cano-

nização dos Pastorinhos de Fátima começou oficialmente por um decreto do senhor bispo de Leiria Dom José Alves Correia da Silva, datado de 21 de Dezembro de 1949, e terminou 30 anos mais tarde, em 1979.

Na causa do FRANCISCO realizaram-se 79 sessões, sendo 63 em Fátima e 16 em Coimbra, para ouvir a Irmã

Lúcia. Prestaram os seus depoimentos 25 testemunhas, entre as quais se contavam os pais, quatro irmãos, sete primos, cônego doutor Nunes Formigão, padre Manuel Ferreira Gonçalves, arcepreste ou vigário da vara da Batalha. O processo ficou concluído a 13 de Agosto de 1979.

● Continua na página 3

Jejum Pascal

Mantenha-se religiosamente o jejum pascal, que se deve observar em toda a parte na Sexta-feira da Paixão e Morte do Senhor e, se oportuno, estender-se também ao Sábado santo, para que os fiéis possam chegar à alegria da Ressurreição do Senhor com elevação e largueza de espírito.

(Vaticano II, Constituição sobre a Sagrada Liturgia, n.º 110)

A PÁSCOA É A FESTA DOS CRISTÃOS! BOAS-FESTAS! ALELUIA!

Concurso para jovens artistas

A «Voz da Fátima» publica nesta sua edição o projecto de regulamento do concurso para uma exposição de artes plásticas promovido pelo Santuário de Fátima, com o apoio do Gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude.

Várias instituições, tanto ligadas à sociedade civil como à Igreja, para o sector da juventude, tais como delegações distritais do FAOJ, secretariados diocesanos da Pastoral da Juventude, Escolas Superiores de Belas-Artes, entre outras, manifestaram já a disponibilidade para apoiar esta iniciativa.

É intenção do Santuário conseguir uma grande divulgação deste concurso, de tal modo que se assegure uma ampla participação e interesse dos nossos jovens artistas. Entretanto, quaisquer esclarecimentos acerca da sua realização poderão ser solicitados ao Secretariado do Concurso para Jovens Artistas / Santuário de Fátima / Apartado 31 / 2496 FÁTIMA CODEX.

O Santuário de Fátima, no intuito de despertar o interesse de jovens artistas pela arte de temática religiosa e, simultaneamente, dotar as instalações do Centro Paulo VI e da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo com obras de arte que se integrem naqueles ambientes, decidiu promover uma exposição de artes plásticas para selecção e premiação de peças de reconhecida qualidade artística e que se considerem dignas do fim em vista.

I — TEMÁTICAS A CONCURSO

1) Aos artistas concorrentes será dada inteira liberdade de escolha e interpretação dos temas relacionados com as Aparições de Fátima e temas da fé cristã tais como:

- cenas bíblicas do Antigo e do Novo Testamento;
- cenas da Vida de Cristo (Ceia de Cristo, Via-Sacra, etc.);
- cenas da Vida da Virgem (Mistérios do Rosário, invocações de Nossa Senhora, etc.).

2) Serão admitidas ao Concurso as diferentes correntes estéticas da actualidade.

3) Com excepção da escultura, são admitidas as várias formas de expressão plástica.

II — CALENDÁRIO

1) Os artistas concorrentes deverão preencher uma ficha de inscrição a qual deverá ser entregue, com as obras do Concurso, de 1 a 15 de Março de 1990.

2) A inauguração da Exposição está prevista para o dia 15 de Abril, na Reitoria do Santuário de Fátima, e o seu encerramento para o dia 30 de Outubro de 1990.

III — PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO

1) A participação no Concurso é gratuita e far-se-á mediante o preenchimento de uma ficha de inscrição, na altura da entrega dos trabalhos.

2) Sendo o presente Concurso especialmente destinado à revelação e premiação de jovens artistas, a idade dos participantes deve compreender-se entre os 18 e os 35 anos, inclusive.

3) Cada artista poderá concorrer com o máximo de 3 obras em cada uma das modalidades de pintura, desenho, colagem, gravura, fotografia e tapeçaria.

Os conjuntos tratando um único tema (Via-Sacra, Mistérios do Rosário, etc.), embora constituídos por mais de três peças, serão considerados como preenchendo (e não excedendo) as três unidades previstas como possíveis para a modalidade em que se apresentem.

4) Tendo em vista os locais a que eventualmente se destinam as obras, as dimensões exteriores das molduras dos trabalhos do Concurso não deverão ser inferiores a 45 X 55 nem superiores a 1,50 m X 2 m.

5) Só serão admitidos ao concurso os trabalhos que se encontrem devidamente emoldurados, ou montados em suportes rígidos, e prontos a serem suspensos.

6) Os trabalhos deverão estar devidamente assinados e identificados no verso, no canto superior direito do suporte e, no mesmo local, no exterior da embalagem que os envolva para efeitos de transporte.

7) Na ficha de inscrição deverá constar o valor atribuído pelo autor a cada peça, em ordem à possível aquisição pela entidade promotora ou por outros.

8) Os trabalhos não admitidos à exposição poderão ser levantados nos locais de entrega, em data a anunciar em comunicação aos seus autores.

9) Locais para a entrega de trabalhos: Santuário de Fátima (Reitoria) Delegação do FAOJ de Castelo Branco

Delegação do FAOJ de Coimbra
Delegação do FAOJ de Évora
Delegação do FAOJ de Lisboa
Delegação do FAOJ do Porto
Delegação do FAOJ de Viseu

10) A entidade organizadora não se responsabiliza pelos danos que se verificarem em trabalhos que não se apresentem devidamente protegidos e embalados.

IV — CONSTITUIÇÃO DO JÚRI

1) Ao júri competirá analisar as obras concorrentes, de acordo com a finalidade do Concurso e qualidade estética dos trabalhos, em ordem à sua admissão à exposição e à atribuição dos prémios.

2) O júri será constituído por personalidades de reconhecido mérito, designadas pelas seguintes instituições:

- Gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude
- Escola Superior de Belas Artes de Lisboa
- Escola Superior de Belas Artes

ENCONTRO FEZ-SE PEREGRINAÇÃO

O Santuário de Fátima vem organizando, desde há nove anos, um encontro anual para guias de turismo. A finalidade destes encontros é, antes de mais, proporcionar aos guias um conhecimento suficiente dos acontecimentos e da mensagem de Fátima, de modo que possam conduzir os seus peregrinos e turistas até à verdade deste lugar sagrado. Não se pretende propriamente converter os guias em agentes de Pastoral, já que a sua missão está muito mais em informar do que em formar; mas tem-se presente que a verdade é tanto mais acessível quanto mais a amamos.

Nos últimos anos, verificando os guias que havia muitos outros campos religiosos, para além de Fátima, que mereciam exploração mais profunda, decidiu-se ficar mais um dia e alargar o estudo a outros temas, através de excursões a lugares religiosamente importantes, situados a distâncias atingíveis, a partir de Fátima. E foi no regresso do Buçaco, onde o ano passado estudaram particularmente a família carmelita, que os guias projectaram a sua ida à Terra Santa para este ano. Com a preciosa colaboração da Agência Verde Pino, de Fátima, a qual

conseguiu accionar uma série de boas vontades, desde a Companhia El Al até à Agência israelita Pelltours, foi possível preparar, em relativamente pouco tempo, um programa que acabou por ser uma verdadeira delícia. E uma vez que íamos à Terra Santa, não se faria uma excursão, mas seríamos peregrinos.

Era mais de meia-noite quando entrámos em Jerusalém, já no dia 9 de Fevereiro. O grande impulso seria dado na manhã seguinte, com a Celebração Eucarística na igreja que assinala a Agonia de Jesus. Uma quinta-feira, tal como aquele dia em que Jesus, nesse mesmo lugar, gritou, entre suores de sangue, a sua total obediência à vontade do Pai. Impusemo-nos as cinzas, as do dia anterior, e aproveitámos a tarde para uma visita à gruta do Nascimento de Jesus, em Belém. No dia seguinte, foi o Calvário da Morte e Ressurreição do Salvador; depois de uma via-sacra de grande densidade, recolhidos numa capela ao lado do túmulo vazio de Jesus, celebrámos com grande alegria, entre cânticos e silêncios, o mistério maior da nossa salvação.

Ao terceiro dia descemos ao Mar Morto e celebrámos a «Eucaristia da amizade» na Casa de

Lázaro e suas irmãs. Caía neve em Jerusalém quando, na manhã do domingo, tomámos o rumo da Galileia. A manhã passada sobre o lago de Tiberíades e a Eucaristia na igreja das Bem-aventuranças, com um tempo de carinhosa primavera, e uma homilia muito certa do P. Santos José, de Leiria, constituíram o clímax de toda a peregrinação. Se o tempo foi pouco em muitos lados, ele foi curtíssimo naquela manhã!

Na terça-feira, dia 14, já na descida para o fim, pudemos subir ao monte do Carmelo, e repensar, à luz do profeta Elias e de Nossa Senhora, essa luta, de séculos e de sempre, que se trava no coração de cada ser humano, entre os ídolos que somos nós mesmos, e o verdadeiro Deus, que só nos pode salvar por estar acima de nós. No final da Eucaristia, enquanto cantávamos «Povo teu somos, ó Senhor», era-nos entregue uma medalha com o profeta da Transcendência de Deus (Elias) e do outro lado uma flor que convençionalmente chamamos *Flor do Carmelo*, expressão que os carmelitas oferecem a Maria. Aquela que nos anunciou o Salvador.

Na noite seguinte levantámo-nos muito cedo, e fizemos a última oração a caminho do aeroporto. Para trás ficavam inúmeras perguntas sem resposta, mistérios de Deus e dos homens, que uma única grande certeza conseguia transformar, certeza que bem justificava se tivesse mudado em peregrinação aquilo que outros poderiam chamar só de visita: «O Senhor visitou o seu povo».

A peregrinação foi presidida pelo Reitor do Santuário de Fátima e guiada por um caríssimo irmão israelita, de nome Edgar, cuja competência, seriedade e honestidade teve, entre todas, a vantagem de ter dado aos nossos guias um apreço ainda mais alto pelos valores espirituais da sua profissão.

L. G

do Porto
— Sociedade Nacional de Belas Artes
— Santuário de Fátima

V — PRÉMIOS

1) Será atribuído um Primeiro Prémio de 750.000\$00 (setecentos e cinquenta mil escudos), um Segundo Prémio de 300.000\$00 (trezentos mil escudos) e um Terceiro Prémio de 200.000\$00 (duzentos mil escudos), os quais acrescerão ao valor da obra estipulado pelo artista, ficando as obras premiadas propriedade do Santuário de Fátima, que as poderá difundir em reprodução gráfica ou audiovisual.

2) A cada uma das modalidades não premiadas pelo primeiro, segundo ou terceiro prémios, poderá ainda o júri atribuir um Prémio de 150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos), caso a qualidade o imponha.

3) Os artistas que queiram propor a concurso uma edição de gravura ou fotografia, deverão apresentar uma prova B/T («boa a tirar»), indicando na sua

ficha de inscrição o número de exemplares e o preço total da edição.

4) O júri reserva-se o direito de não atribuir os prémios previstos, no caso das obras apresentadas a Concurso não corresponderem ao nível exigido.

5) A entidade promotora terá preferência na aquisição de obras não premiadas que participem na exposição.

VI — ENCONTRO PRÉVIO

Aos artistas que tencionam concorrer, será proporcionado um encontro no Santuário, com hospedagem oferecida, nos dias 24 e 25 de Junho de 1989, com a finalidade de melhor se esclarecerem os objectivos do concurso e visitarem os lugares a que as obras se destinam.

A inscrição para a participação neste encontro deverá ser feita até 10 de Junho, próximo, e enviada para:

Concurso de Jovens Artistas
Santuário de Fátima
2496 FÁTIMA CODEX
Telefone: 049/52122

Fátima dos pequeninos

N.º 106
MARÇO 1989



Querido Amiguinho:

Espero estejas a viver a Quaresma com muito entusiasmo.

Pelas cartas que recebi dos leitores de «Fátima dos pequeninos», vejo que tomas as coisas muito a sério. Estou contente, porque eu, antes de escrever, peço sempre a Nossa Senhora que me vá sugerindo o que Ela quer que vos escreva.

Estamos na Quaresma, tempo de penitência, de sacrifícios, alguns que surgem sem querermos, na nossa vida de cada dia; alguns devemos nós procurá-los, como faziam os Pastorinhos.

Quaresma quer dizer tempo de conversão para nós e para todos os homens, ou seja tempo de nos voltarmos para Jesus com maior compreensão, com maior amor.

Há um provérbio oriental que diz assim: «Se, numa noite negra, sobre uma pedra negra, está uma formiguinha negra, Deus vê-a e ama-a». Formiguinhas que somos do imenso formigueiro humano do mundo, devemos acreditar no amor pessoal do Pai.

Apesar da nossa pequenez e da nossa fraqueza, Deus ama-nos como somos e deseja que nos tornemos melhores, imitando Jesus e Nossa Senhora, para melhor correspondermos ao seu imenso amor por nós.

A Quaresma serve para que esse nosso amor pelo Pai aumente.

Jesus morreu na Cruz para que cada um de nós tivesse a certeza de ser infinitamente amado por Deus. Mas a grande maioria dos homens não acredita nisso. Estes são os pecadores. E eis então que Nossa Senhora aparece, também em Fátima, pedindo orações e sacrifícios pela conversão dos pecadores.

Querido amiguinho, que vamos fazer? Todos os dias um acto de bondade. Se custar muito, tanto melhor. Se não aparecer nenhuma ocasião para o acto de bondade, rezemos o terço em posição incómoda pela conversão dos pecadores. Coragem! Reza e sacrifica-te! Sê generoso como foram os Pastorinhos!

Então chegaremos todos felizes à Festa da Páscoa, porque muitas pessoas, através dos nossos sacrifícios, vieram a descobrir que existe Deus, que é Pai infinitamente bom; que está sempre disposto a perdoar, desde que nos veja arrependidos.

Que Jesus morreu para nos salvar. Que cada um de nós é amado em particular; pelo que é.



Que Páscoa feliz se salváremos muitas almas!

Será um dia de paz, de alegria, de amizade. Será um dia em que sentiremos Deus dentro de nós, um dia em que nos sentiremos felizes por pertencermos à Família de Deus.

Páscoa feliz! Abraça-te a amiga:

IRMÃ GINA

PEREGRINAÇÃO DE FEVEREIRO — D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, presidiu às celebrações da peregrinação mensal de 13 de Fevereiro.

«Vir a Fátima é uma graça de renovação e conversão que o Senhor nos concede», disse D. Alberto no final das celebrações, tendo adiantado, também, que Fátima «deve ser um local de evangelização e catequização por excelência».

O sentido e alcance da fraternidade cristã foram a temática central da homília, proferida pelo P. António José F. Mariano, dos Irmãos de S. João de Deus. Aquele sacerdote apontou Maria, Francisco de Assis e S. João de Deus como figuras da vida da Igreja que viveram com particular empenho a caridade cristã no amor aos irmãos.

As celebrações decorreram na Capelinha das Aparições e registaram a presença de mais de três mil peregrinos.

Quando serão beatificados Francisco e Jacinta?

(Continuação da 1.ª página)

Na causa da JACINTA realizaram-se 98 sessões (mais 19 que no seu irmãozinho), sendo 78 em Fátima e 20 em Coimbra. Foram ouvidas 27 testemunhas, quase as mesmas do Processo do Francisco, com mais algumas que contactaram a pequenita, durante o último mês de vida passado em Lisboa. O processo foi encerrado a 2 de Junho de 1979.

A Santa Sé requereu também os documentos da época das Aparições, em que estas eram descritas e se falava dos Videntes.

A imensa documentação, minuciosamente copiada e revista, chegou a Roma e foi entregue ao relator da Causa, o jesuíta alemão Padre Pedro Gumpel. Depois de tudo ler e estudar, elaborou, com a colaboração de um competente canonista português, a chamada POSIÇÃO ou RELATÓRIO, no qual se procura mostrar que os Pastorinhos exerceram em grau heróico as virtudes. Este parecer, devidamente impresso, foi entregue aos teólogos da Congregação para a Causa dos Santos, os quais por unanimidade concordaram que os Pastorinhos tinham praticado a virtude em grau heróico. Os seus pareceres juntamente com a POSIÇÃO ou RELATÓRIO estão agora a ser impressos a fim de serem entregues aos cardeais membros da Congregação para a Causa dos Santos, para que dêem o seu voto — que costuma ser a aprovação da declaração dos teólogos. Espera-se que este passo fique concluído em Maio.

Que falta para a beatificação? Dois milagres, um, só concedido pelo

Francisco, e outro, só pela Jacinta. Parece mesmo que, por excepção, a Congregação se contenta que os dois milagres sejam concedidos por ambos juntamente.

Não haverá milagres concedidos pelos Pastorinhos? Crê-se que sim, mas a dificuldade está em encontrar as provas. A Igreja é muito exigente neste ponto: requer radiografias, análises e testemunhos médicos. Se os milagres aparecerem e forem comprovados, fica tudo pronto para a beatificação. Poderia também o Santo Padre dispensar os dois milagres, tendo em conta o grande número de graças concedidas.

Nos fins de Dezembro passado, o cardeal Palazzini, até há pouco Prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, deu uma conferência de imprensa, na qual falou apenas da possibilidade de as crianças praticarem as virtudes em grau heróico e por isso poderem ser beatificadas e canonizadas — o que até há pouco era contestado. Nem uma só vez se referiu aos Pastorinhos de Fátima nem declarou que iam ser brevemente beatificados, como os meios de comunicação social espalharam pelo mundo. Apesar disso, todos concluíram que o Cardeal se queria referir ao Francisco e Jacinta, tanto mais que tinha sentado a seu lado o relator da Causa, o referido Padre Pedro Gumpel.

Que temos de fazer para que os Pastorinhos sejam rapidamente beatificados? Rezar muito para que apareçam e se provem os milagres ou que o Santo Padre os dispense.

P.º FERNANDO LEITE

Milagres, mensagens e sinais

(Continuação da 1.ª página)

TESTEMUNHOS DA INTERCESSÃO DE MARIA

Em Lurdes, é a mediação de Maria a ser invocada para obter o favor da cura. Uma vez concedida, não deixa de ser um sinal do próprio Deus, Filho de Maria, graça de misericórdia, que tem a sua origem no Pai. O Espírito consolador confirma na sua alegria a presença do amor divino, como testemunho da poderosa intercessão de Maria. Cada cura inexplicável segundo a medicina, devidamente comprovada em Lurdes e depois reconhecida como milagre pela autoridade eclesial competente, comporta uma mensagem, um convite a uma vida cristã mais fervorosa, uma iluminação sobre o papel de Maria, Virgem Imaculada, Mãe da Igreja e Rainha da Paz.

Para aqueles que têm a tarefa pastoral do santuário de Lurdes, uma atenção especial aos milagres é uma responsabilidade e uma missão. Há já muito tempo que o concurso dos médicos é precioso para ajudar no discernimento, segundo o próprio nível de competência. À medida que a ciência progride, compreendem-se melhor alguns factos; no entanto numerosas curas constituem uma realidade que só tem explicação na ordem da

fé, que o exame científico mais rigoroso não pode negar «a priori» e que deve portanto respeitar precisamente na sua ordem.

AS INTERVENÇÕES ESPIRITUAIS E ÍNTIMAS DE DEUS

Parece que hoje se comprova que a pedagogia divina ilumina os homens com intervenções mais espirituais e mais íntimas, e que os factos de incidência corporal se tornam mais raros. Por conseguinte, Deus concede sempre dons inesperados e profundos, que respondem à imploração feita com fé e caridade, com confiança na força do seu amor maior que tudo.

A vossa pesquisa comum tomará em consideração as intervenções divinas comprovadas, no contexto científico que supõe e exige o seu exame, mas também à luz da fé na onipotência da sua misericórdia divina.

É nesta luz revelada que se situa a vossa pesquisa e que convém apreciar os trabalhos que vos foram confiados. Encorajemo-vos a prosseguir-los com as exigências da vossa ciência e também no respeito da grandeza de Deus santo e forte.»

(Trad. port. do *Oss. Romano*, 11-12-1988; os subtítulos são nossos)

Aldeia da Esperança

Voltou-se ultimamente a falar muito dos leprosos, que ainda são 12 milhões no mundo.

Nem em Portugal foi a lepra totalmente erradicada até hoje. Porque se trata de uma doença especialmente «dolorosa», e porque desde sempre os cristãos se sentiram profundamente interpelados para ajudar os leprosos, aqui deixamos um belo prefácio a um belo livro que os cristãos podem adquirir nas Edições do Apostolado da Oração, Braga, ou nas Irmãs Doroteias/Alameda das Linhas de Torres 2/1700 LISBOA e que tem precisamente o título de «Aldeia da Esperança».

A «Aldeia da Esperança» não precisa de apresentação. Nem ela nem a sua autora. São ambas da cor dos sonhos e, quando sorriem, convidam a caminhar... deixando a morte para trás.

Em 1973, visitei a Namaíta (nome próprio da gafaria) e dei-me conta de que, ali, crescia um vergel de esperança. A volta do monte Nhoopera, os leprosos eram assistidos pelas Irmãs com higiene e com amor. E eles deram-se conta de que elas estavam ali como um dom gratuito, voluntariamente dedicadas à sua causa. Por isso, aproximavam-se, colaboravam e podiam ver os resultados.

Ao longo de Moçambique há muitas outras namaítas à espera de serem transformadas em Aldeias da Esperança. Durante os anos que vivi em Tete, familiarizei-me com uma delas e senti-me apóstolicamente atraído, apesar do abandono a que se encontrava votada. Depois de conhecer os leprosos, de lhes apertar as mãos rugosas e sem dedos, de fazer alguma coisa por eles, entendi expressivamente como a vida, mesmo esfarrapada e a cair aos pedaços, grita por Deus e pela solidariedade humana. Foi esta sensibilidade, decerto, que levou a Irmã Rita a encomendar-me esta pequenina colaboração. E eu dou-a, com júbilo, pois gosto de acrescentar um pouco de esperança à esperança dos outros.

Cada capítulo do seu livro é uma pequena iluminura pintada com fé e amor fraterno. Não há teias de aranha a coar o sol nem ressaibos de egoísmo a desfigurar a linguagem. Desde a primeira

à última letra, saboreia-se uma vontade livre de doação aos outros e uma coragem que não permite à lepra vencer.

Como vemos, a face bela do mundo pode ser constantemente recriada pelas mãos dos simples. E a garantia de maior criatividade resulta da fé que se vive e da esperança que se transmite. Na Aldeia da Esperança tudo isso era contagioso. E os recortes de vida que aqui aparecem, despertam apetite nos olhos e no coração.

Quem se dispõe a ajudar a sorrir os leprosos? E que outras formas de lepra consomem o mundo? Falta ideal em muitas vidas e, por isso, a frivolidade, o comodismo e a violência apresentam-se como heróis. Mas só o amor entusiasma a valer. E esse, para ser verdadeiro, precisa de escola, de modelos e de vontade. Acreditem, pais! Acreditem, professores! Porque os jovens querem acreditar e precisam de ver...

Não resisto a contar dois pormenores (duas iluminuras, afinal!) ligadas às fundadoras da Aldeia da Esperança. A Irmã Sacré-Coeur era uma artista e cuidava com delicadeza singular dos contornos dos jardins, da pintura das escolas e, sobretudo, das palhotas. Para ela, a habitação duma família leprosa merecia o talento dum arquitecto. Com efeito, há que valorizar a vida em todas as circunstâncias. E os leprosos, que a princípio não entendiam, começaram a apreciar o esforço e a colher dele um estímulo carinhoso e de muito alcance terapêutico. A vida, de facto, saboreia-se no coração e, com ela, valoriza-se o

ambiente e o trabalho que o modifica. Se todos entendessem assim, eutanásia, abortos e guerras repugnavam.

A Irmã Rita, por sua vez (e digo-o para que ponham a mão no bolso e não fiquem lesados!), habituou-se a ver o lado bom das coisas e a falar delas com tal exuberância que faz esquecer o resto dos problemas e galvaniza. Experimentem conhecê-la! Pobre como é, sente-se desprezada e desprende a bolsa dos outros. A Aldeia da Esperança e outras obras afins são frutos desse carisma e da generosidade de muitos. Os melhores administradores da caridade cristã e da solidariedade humana são aqueles que pensam insistentemente nos outros (insistentemente e incomodamente).

Gostava de ver este livro ampliado (tantos outros episódios que ficam esquecidos!) e de sentir os leprosos mais valorizados ainda. Os da Namaíta e os do mundo inteiro desafiam a imaginação e a coragem de muitos com o argumento mais forte do mundo: o amor! Daí a sua esperança sonhada como presença, como dedicação, como aldeia sorridente...

Não posso deixar de lembrar aqui o que esta força do amor foi capaz de fazer também na gafaria de Mecondedzi, na diocese de Tete, que teve na Irmã M.ª Felisa, Mercedária Missionária, a sua grande apóstola. Hoje, esses leprosos, que então viviam felizes, encontram-se amontoados no Zobue, fugidos da guerra e à espera de alguém que os queira amar e servir.

De entre as iluminuras da Irmã Rita, o relato do rapto, que refere o capítulo 24, encheu o mato de unção humana e cristã e pode ajudar a entender o absurdo duma guerra que consome, de graça, a graça que a vida tem.

Mas vamos à leitura dos capítulos. Cada um pode ser um livro. E todos juntos são um poema de amor e de esperança.

† AUGUSTO CÉSAR
Bispo de Portalegre - Castelo Branco

FOME NO MUNDO, TEMA DE REFLEXÃO PARA A QUARESMA

João Paulo II propôs para a reflexão dos cristãos durante a Quaresma deste ano, através da sua habitual mensagem, o tema da «fome no mundo».

Nesta mensagem o Papa fala da importância e significado do jejum quaresmal e da partilha dos bens com os mais necessitados: «O jejum generoso e voluntário da parte daqueles, de entre vós, que tendes sempre que comer, permitir-vos-á partilhar a privação de tantos outros que carecem de pão».

«Os vossos jejuns durante a Quaresma, que são uma parte rica da tradição cristã, abri-vos-ão mais o espírito e o

coração para partilhades os vossos bens com aqueles que os não têm», escreve João Paulo II.

«A fome no mundo fustiga milhões de seres humanos, em muitos povos; mas concentra-se de maneira mais cruel nalguns continentes e nações onde dizima a população e compromete o seu desenvolvimento», acrescenta o Papa.

«Gloriamo-nos, no nosso século, com razão, dos progressos da ciência e da tecnologia; mas há também que progredir no humanismo; não podemos ficar passivos e indiferentes diante do drama trágico de tantos povos a quem

falta o alimento suficiente, ou que se vêem obrigados a viver em regime de mera subsistência, encontrando, por conseguinte, obstáculos insuperáveis para o seu devido progresso».

Mais adiante João Paulo II convida «todos a tomarem consciência do grave flagelo da fome no mundo, para que sejam empreendidas novas actividades e sejam consolidadas as obras já existentes em benefício dos que sofrem a fome, para que se repartam os bens com aqueles que os não têm e para que se tornem realidade os programas que visam a auto-suficiência alimentar dos povos».

A escola, lugar de descoberta da vocação

A escola na descoberta da vocação. O papel da escola, em particular da escola católica, na descoberta vocacional dos jovens é a temática central da mensagem de João Paulo II para a XXVI Jornada Mundial de Orações pelas Vocações, que decorrerá em 16 de Abril próximo.

Na perspectiva do Papa, a escola católica, porque «tem o mandato da Igreja para contribuir para a formação integral do homem e do cristão (...) é chamada a favorecer os gérmenes de vocação que o Espírito depõe na alma dos jovens». «Por sua natureza, acrescenta, deve também contribuir para a preparação de pessoas capazes de anunciar o Evangelho numa linguagem acessível à cultura de hoje, caracterizada por uma preocupante estranheza e desatenção aos valores evangélicos».

«Uma escola que educa deve falar de vocação, não só de forma genérica mas indicando as diversas modalidades nas quais se torna concreto o chamamento fundamental ao dom de si mesmo, incluindo o de uma dedicação total à causa do reino de Deus», lê-se no número 3 desta mensagem.

Dirigindo-se aos jovens que frequentam as escolas católicas, no número 7, o Papa apela ao enriquecimento da «inteligência mediante o estudo crítico e aprofundado das várias disciplinas» e à aprendizagem da «integração entre a fé e a cultura» e à realização de «uma síntese construtiva entre a fé e a vida».

«E, se esta voz (do Espírito) chama a um amor mais alto e generoso, não tenhais medo».

Jornadas de reflexão pastoral dos bispos

A vida na sua fase inicial e terminal foi o tema das Jornadas de Reflexão Pastoral do Episcopado Português, que decorreram no Santuário de Fátima, entre 30 de Janeiro e 2 de Fevereiro.

A reflexão dos bispos incidiu sobre todos os problemas da vida e da morte, tanto nas suas implicações técnico-científicas como nas demográficas, sociais e morais.

O facto desta temática ser o assunto do simpósio dos bispos europeus, a realizar em Outubro próximo, em Roma, e decorrer durante este ano a celebração dos 20 anos da encíclica «Humanae Vitae» de Paulo VI, foram os motivos que levaram os bispos portugueses a optarem pela reflexão sobre este tema.

Segundo informou no final dos trabalhos D. António Marcelino, Presidente da Comissão Episcopal para a Pastoral da Família e delegado dos bispos portugueses ao simpósio de Outubro próximo, «o problema do sofrimento humano, dos doentes terminais e dos métodos naturais e artificiais de controlo da natalidade, foram alguns dos aspectos mais concretos sobre os quais recaiu a atenção dos bispos».

O mesmo prelado informou ainda que este mesmo tema será retomado numa das próximas assembleias da conferência episcopal, dado que estas jornadas não tinham carácter deliberativo.

A IGREJA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

«A religião nos meios de comunicação social» foi o tema escolhido pelo Papa João Paulo II para o Dia Mundial das Comunicações Sociais que, este ano, se celebra a 7 de Maio, dia do 25.º aniversário da Comissão Pontifícia para as Comunicações Sociais.

Na mensagem que escreveu para este dia João Paulo II diz que este tema «corresponde a uma preocupação constante do meu pontificado: que lugar pode a religião ocupar na vida social e, de maneira mais precisa, nos meios de comunicação?»

Segundo o pensamento de João Paulo II, «verifica-se actualmente que a informação religiosa tende a ganhar mais espaço nos meios de comunicação, em virtude do maior interesse que se dá à dimensão religiosa das realidades humanas individuais e sociais».

«No mundo inteiro, há milhões de pessoas que recorrem à religião, a fim de conhecerem o valor da sua vida (...). E, ainda, que a dialéctica entre informadores e público da comunicação social esteja às vezes marcada por algo incompleto e pela parcialidade, há um facto positivo: a religião está hoje presente no noticiário dos meios de comunicação», lê-se no final do número 3.

Mais adiante o Papa agradece «em nome de toda a Igreja» ao «mundo da comunicação o espaço oferecido por ele à religião nos meios de comunicação».

Quase a terminar, e dirigindo-se «a todos aqueles que têm a peito o apostolado da comunicação», João Paulo II afirma: «Não podemos deixar de dizer qual é a mensagem nova, porque é ao proclamar e viver a Palavra que nós mesmos havemos de compreender as profundezas insuspeitáveis do Dom de Deus».

Movimento dos Cruzados de Fátima

PASTORAL DAS PEREGRINAÇÕES

Ao falarmos da Pastoral das Peregrinações, de forma alguma pretendemos situar-nos apenas no Santuário de Fátima. Os portugueses, desde sempre, manifestaram acentuada tendência para peregrinar. Mas não é por mero acaso que, nos Estatutos do Movimento dos Cruzados de Fátima, aparece, como um dos campos apostólicos, a Pastoral das Peregrinações.

Por razões conhecidas, o Santuário de Fátima é um dos santuários mais concorridos. De ano para ano, verifica-se uma afluência cada vez maior de peregrinos. Os responsáveis desta Pastoral não podem ignorar tal dado, pois ele oferece uma oportunidade única de evangelização. Há que aproveitá-lo e programá-lo de forma a ser um tempo forte de reflexão e conversão.

João Paulo II chama aos santuários «antenas da Boa Nova». São lugares privilegiados onde Deus se revela, interpelando a pessoa ou grupos a peregrinarem com dignidade, com sentido escatológico, rumo ao santuário definitivo — o Céu.

UM POVO PEREGRINO

Analisando a história do Povo Israelita, deparemos com diversos santuários, servindo-se Deus desses lugares para falar ao Povo, por meio dos Profetas ou outras pessoas por Ele escolhidas. O Templo de Jerusalém, santuário por excelência, surgiu após um longo peregrinar do Povo de Deus, através do deserto. Foram séculos e séculos de peregrinação.

É no Templo de Jerusalém, feito santuário, que se realizam actos muito importantes da vida de Jesus, feito peregrino desse mesmo Templo: é ali que Maria se apresenta a Deus; é ali que Ela vai apresentar o seu Menino quando Ele tinha apenas 40 dias; é ali que Jesus, como bom israelita, aos 12 anos, faz a sua integração oficial; ali fala várias vezes às multidões; ali manifesta grande zelo por esse mesmo Templo, ao ponto de expulsar os vendilhões que o profana-

vam, dizendo que aquela casa era casa de oração.

Por isto e por tudo o mais que fica por referir, se deduz que Deus quer fazer dos santuários escolas de formação, de modo a fazer do coração de todos um verdadeiro santuário. Aliás, esta é também a dedução que se faz da 1.ª aparição do Anjo de Portugal na Loca do Cabeço, em Fátima.

A paz, a harmonia e felicidade surgirão na pessoa, família e sociedade quando, pela Fé, Esperança e Caridade, se dá a Deus o primeiro lugar. Esta é a razão de ser dos santuários.

COMO FAZER?

Toda a pastoral duma peregrinação deve perspectivar os objectivos acima referidos. Se isto não acontecer, os nossos santuários continuarão a ser apenas centros de passeios turísticos, por vezes paginizados por comportamentos pouco dignos e educados.

Não faltam, no nosso país, pseudo-organizadores de peregrinações que utilizam o santuário de Fátima como rótulo, a fim de angariarem mais pessoas que preencham os seus autocaros e daí usufruírem um bom rendimento: passando à pressa por Fátima, seguem o seu destino, deixando desiludidos parte dos seus clientes.

O Movimento dos Cruzados de Fátima, a nível diocesano e paroquial e em colaboração com outros movimentos, deverá estudar e programar, o melhor possível, uma peregrinação, tendo em conta os cinco momentos referidos nas «Normas» e já várias vezes recordados:

- antes de partir da terra;
- durante a viagem;
- vivência no Santuário;
- compromisso individual ou colectivo;
- fidelidade ao compromisso assumido.

PEREGRINOS A PÉ

O Movimento dos Cruzados de Fátima foi encarregado de coordenar este serviço, ao longo das estradas de Portugal, tendo em conta a preciosa ajuda dada por outros movimentos, associações e grupos diversos. O que se disse para os peregrinos de carro, serve também para os peregrinos a pé, embora se trate dum sector específico.

Há que sensibilizar e motivar, humana e espiritualmente, as dioceses e paróquias donde saem e por onde passam peregrinos a pé.

Os secretariados diocesanos devem programar com urgência este serviço, de forma a fornecerem às paróquias os elementos necessários para uma boa acção apostólica. É um vedido que lhes fazemos encarecidamente.

Embora o secretariado nacional forneça material de formação e informação, há que despertar e criar iniciativas locais a fim de se dar a imagem duma Igreja empenhada em realizar obras de caridade ordenada.

Temos conhecimento de grupos que tabalham afinadamente no acolhimento e tratamento dos pés dos peregrinos que também necessitam de alimentação. Apelamos a que surjam generosidades nos locais onde é prestada esta assistência, e que também seja oferecido aos peregrinos o alimento de que carecem.

É muito importante a colaboração dos párocos. Sem o seu apoio, não se pode realizar um trabalho eficiente.

Cada paróquia, em coordenação com o secretariado diocesano, deve autostar-se. Com a boa vontade e ajuda de todos, poderemos fazer muito e bem, neste vasto campo que é a Pastoral das Peregrinações.

A seu tempo, o jornal «VOZ DA FÁTIMA» dará esclarecimentos sobre a assistência aos peregrinos a pé. Estejam atentos a todas as informações e chamadas de atenção.

MARIA, a grande Peregrina e Mãe duma Igreja Peregrina, há-de ajudar-nos a peregrinar melhor, durante este ano de 1989.

P. MANUEL ANTUNES

IMAGEM PEREGRINA NOS AÇORES

(Continuação da 1.ª página)

por todas as paróquias da Ilha.

Três dias antes da chegada da veneranda imagem, realiza-se na paróquia uma preparação intensa, com grupos de crianças, jovens e casais. Após a sua chegada, faz-se um trabalho de evangelização, à luz da Mensagem de Fátima, também durante três dias, havendo portanto em

cada paróquia uma semana de missão.

O secretariado e associados do Movimento dos Cruzados de Fátima, que já está estruturado em 99% das paróquias do Faial, muito se tem empenhado na preparação e bom êxito da peregrinação de Nossa Senhora. Disse o sr. D. Aurélio que compete ao Movimento dar também a sua colaboração às paróquias

e famílias no pós-peregrinação. Assim esperamos se faça.

Tenho verificado que a passagem da imagem peregrina de Nossa Senhora por terras açorianas tem sido, e continua a ser, um tempo forte de evangelização, oração intensa, renúncia e mudança de vida. Assim vale a pena promover tais peregrinações, sem receio de que fiquem apenas no folclore e entusiasmo de momento, pois isso só acontecerá se não houver a devida programação e preparação na paróquia.

As conversões operadas, a unidade e paz nas famílias, o despertar das crianças e jovens, o empenhamento apostólico são dados suficientes para não recermos empreender estas iniciativas. Vários bispos por cujas dioceses tem passado a imagem peregrina são testemunhas deste enriquecimento.

Vale a pena promover peregrinações desta natureza e prouver a Deus que houvesse mais interesse e empenhamento por esta causa. Não poderia ser este um dos meios de prepararmos o Ano 2000? Não seria também um meio de responder ao apelo de João Paulo II de tornar conhecida e vivida a Mensagem de Fátima que ele com insistência aponta como solução dos problemas da hora actual? Não chegam a 10% os portugueses que a conhecem na sua autenticidade. E de quem é a culpa?

P. MANUEL ANTUNES

Dêmos a nossa merenda aos pobrezinhos... (Jacinta)

«O jejum que Eu aprecio é este: abrir as prisões injustas, desatar os nós do jugo, deixar ir livres os oprimidos, quebrar toda a espécie de jugo; repartir o teu pão com o esfomeado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir o nu e não desprezar o teu irmão. Então a tua luz surgirá como a aurora e as tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se; então invocarás o Senhor e Ele te atenderá, clamarás e Ele te dirá: eis-me aqui! Se tirares da tua casa toda a opressão, o gesto ameaçador e o falar ofensivo, se deres pão ao faminto e saciares o pobre, a tua luz brilhará na escuridão e as tuas trevas tornar-se-ão luz como a do meio-dia. O Senhor te guiará constantemente, saciará a tua alma no árido deserto, dará vigor aos teus ossos e será como um jardim bem regado, como uma fonte de águas inesgotáveis». (Is. 58, 6-11)

TRANSPORTE 1.000.000\$00

Ana de Jesus Grego Videira — R. do Carmo, 21 — 7940 CUBA	2.000\$00
Júlia da Encarnação — R. do Carmo — 7940 CUBA	1.000\$00
Zulmira Viana — R. do Carmo — 7940 CUBA	500\$00
De Norteágua — Campelo — SOBRADO — VALONGO	5.000\$00
António da Silva Pinto — SOBRADO — VALONGO	2.000\$00
António Coelho Moreira — SOBRADO — VALONGO	1.100\$00
António da Costa Dias — SOBRADO — VALONGO	1.000\$00
Lindoro Fernandes da Silva — SOBRADO — VALONGO	1.000\$00
Manuel Fernandes da Silva — SOBRADO — VALONGO	1.000\$00
Miquelina Rosa de Paiva — ESCARIZ — S. João da Madeira	9.900\$00
Serafim — ESCARIZ	900\$00
M.ª Pereira Gomes — ESCARIZ — S. João da Madeira	900\$00
Maria Rosa Paiva — ESCARIZ — S. João da Madeira	400\$00
Conceição Moreira Pinho — ESCARIZ — S. João da Madeira	1.400\$00
Ana Almeida Pinho — ESCARIZ — S. João da Madeira	900\$00
Idalina Rosa Conceição — ESCARIZ — S. João da Madeira	900\$00
Maria Rosa de Pinho — ESCARIZ — S. João da Madeira	900\$00
Manuel Francisco Nogueira — de Santa Maria de Fiães	3.000\$00
Maria da Graça Lavrador — NISA	100\$00
Maria José Caneca — NISA	100\$00
M.ª Manuela F. Ferreira — Pr. Cidade da Póvoa do Varzim — V. Real	1.000\$00
Eufémia Amaral — U. S. A. — 10 dól.	1.520\$00
Silvina de Abreu e Silva — R. dos Forninhos, 27 — Campo VALONGO	7.500\$00
Brígida da Conceição Vitorino Barreira — R. Paulino C. e Silva — ALCANHÕES	1.000\$00
António Mendes Alves — Nogueira do Cravo — Oliveira do Hospital	1.400\$00
Silvina dos Reis — Mosteiro de Fráguas — Ribeiro — Sabugosa	1.000\$00
Ismael Pinto Brandão — Vale de Carvalho — CARREGUEIRAS — TOMAR	1.000\$00
Anónimo	2.000\$00
Anónima	100\$00
Dalila Dolores Oliveira Santos — S. Pedro da Cova — GONDOMAR	20.000\$00
Francelina Pimentel — R. Jorge Afonso, 17-4.º — 1600 LISBOA	1.000\$00
Anónima	321\$00
Prazeres Duarte — Rua de Alqueidão — 3830 ILHAVO	500\$00
Anónima de Salvaterra de Magos	500\$00
Maria Rosa Gonçalves Curujo — R. Viriato Teles — ILHAVO	3.000\$00
Anónima da Vidigueira	1.500\$00
Alexandrina Saramago — R. de St.ª Maria, 13 — FRONTEIRA	500\$00
José Mendonça — Sítio da Murta — Estoi — 8000 FARO	500\$00
Manuela Veigas — CUBA	500\$00
Francisca da Costa — L.da Roda — GARFE — Póvoa de Lanhoso	1.000\$00
António Rodrigues Almeida — R. Eng.º Armando Magalhães, 35-1.º — 4445 ERMESINDE	400\$00
Júlia da Piedade — Rio Seco — REGUENGO DO FETAL	500\$00
Maria José Pereira — LOUREIRA — LEIRIA	400\$00
Ricardina do Carmo — B. do Fomento da Habitação — 1.º Bloco-Dt.º — Casa-dos-Montes — 5400 Chaves	7.500\$00
Bernardina de Jesus — Lar da Senhora da Graça — MORA	2.200\$00
Tonicha de CASCAIS	1.000\$00
P. Carlos Martins — POUSAFOLES — SABUGAL	1.000\$00
Paroquianos de Monte Novo — POUSAFOLES — SABUGAL	1.000\$00
Paroquianos de Penalobo — POUSAFOLES — SABUGAL	700\$00
Manuela Pires — CANADA — 15 dól.	2.280\$00
Um grupo de doentes de MOURA	4.700\$00
Oferta dos doentes de Travassô — Águeda — AVEIRO	10.800\$00
Maria de Fátima Dias Lopes — Reboiça — RIBEIRA DE PENA	500\$00
TOTAL	1.102.821\$00

Cursos interdiocesanos

COIMBRA — Realizou-se, em Coimbra, um curso para responsáveis das dioceses de Aveiro, Coimbra e Leiria, nos dias 27, 28 e 29 de Janeiro.

O Padre Dr. Messias Coelho apresentou neste curso o tema «Maria Leiga-Modelo dos Leigos».

Num segundo tempo, o sr. Padre Messias tratou o tema: «A Família e a Mensagem de Fátima», focando com especial relevo a «Oração em Família». Nesta segunda conferência apontou as dificuldades que a vida actual traz à oração em família, apresentando uma maravilhosa pedagogia para levar a família à oração, nomeadamente à oração do terço.

Acerca dos jovens, futuro do Movimento, falou Madalena Abreu que deu um testemunho espontâneo e enternecedor de como Maria entrou na sua vida e do que é Maria para os jovens de hoje.

O Padre Domingos Rebelo, assistente diocesano de Aveiro, falou da Oração no contexto da Pastoral do Movimento.

O Secretariado Nacional fez algumas considerações sobre os outros campos da pastoral: Peregrinações e Doentes, seguindo-se animado diálogo e conclusões do curso.

APÚLIA — Houve outro curso para responsáveis das dioceses de Braga, Porto e Viana do Castelo, de 10 a 12 de Fevereiro, na Apúlia.

Os participantes, cerca de 50, acompanharam com particular interesse a conferência do P.ª Dr. Adriano Teixeira que focou aspectos muito concretos e profundos da Mensagem de Fátima, nomeadamente: «A Senhora da Mensagem, Mestra da Revelação do Mistério do Deus Único em Amor Trinitário e do mistério do Homem, através das aparições do Anjo e das suas próprias aparições em Fátima», «Família e Oração à luz da Mensagem de Fátima», entre outros.

Num segundo tempo de reflexão, o P. Dr. Manuel Araújo abordou o tema «Missão do Leigo».

O resto do curso incidiu sobre a estrutura e dinâmica do MCF, concretamente os seus campos de Pastoral. Seguiu-se um diálogo sobre aspectos muito concretos do Movimento, a nível das dioceses ali presentes.

A assistência espiritual deste curso esteve a cargo do assistente diocesano de Braga, P. José Alberto Fonseca, e do P. Manuel Pereira de Castro.

Notícias das Dioceses

Na paróquia de S. Martinho de Árvore, diocese de Coimbra, foi organizada recentemente a direcção paroquial do MCF com os seguintes elementos: Assistente, P. José Almeida Gonçalves (pároco); presidente, Dimas Catarino; secretária, Amália Rangel Pessoa; tesoureira, Maria da Conceição Bera; vogais: da Oração, Maria da Conceição Taborda Varela; das Peregrinações, Maria da Nazaré Travassos; dos Doentes, todo o grupo. Animadoras de trezena: Ângela Maria Salgado Dias, Dulce Maria Seça Catarino e Dina Maria Machado Vieira.

Do assistente diocesano do MCF do Porto recebemos a comunicação de que foi constituído o secretariado diocesano daquela diocese com os seguintes elementos:

Assistente — P. Joaquim Alves Correia; presidente — Major João Carlos Vale Brito e Faro; secretária — Maria Lucínio Álvares C. Ribeiro; tesoureiras — Ir. Maria Olegária Catalão Neves e Maria Clotilde Pinto Machado; vogais da Oração — P. dr. José Múrias Queirós e Maria das Dores C. P. Pestana; vogal das Peregrinações — Ir. Maria Olegária Catalão Neves; vogais dos Doentes — Rodrigo Vieira Rodrigues e Maria do Céu Bessa Torres; Sector Juvenil — Ir. Maria Teresa de Castro.